

# O DESEMBARQUE



## Unidade do Corpo de Cadetes do Mar Fuzileiros



Editorial	
Tempo de Paz, Soldados da Paz	3
Protocolos	
Protocolos	4
Notícias	
Assembleia Geral Ordinária da Associação de Fuzileiros	5
Conferência no Museu de Marinha	7
40.º Aniversário da Associação de Fuzileiros	7
Dia do Combatente 2017	
– Funchal	8
– Batalha	8
Dia Nacional dos Cadetes de Portugal	9
Homenagem	
CMG Maxfredo Ventura da Costa Campos	10
Crónicas	
18.º CFORN – <i>Memórias de uma viagem de instrução</i>	18
Corpo de Fuzileiros	
Tomada de Posse do Novo 2.º Comandante do Corpo de Fuzileiros	23
Apoio às Estações Salva Vidas do Instituto de Socorros a Náufragos	23
Aprontamento da Força de Fuzileiros N.º 1 – <i>Fase I</i>	24
Força de Fuzileiros N.º 3 – <i>Participação no Exercício Real Thaw 17</i>	25
O CF celebrou o Dia da Árvore	26
Força de Fuzileiros N.º 3 – <i>Treino de Manutenção de Padrões de Prontidão Operacionais</i>	27
Contos & Narrativas	
Cinco Comboios no Cacheu (I) – <i>“O Boca de Sapo” caiu à água</i>	28
Pensamentos & Reflexões	
O Novo Aeroporto	29
Borrifos salgados numa surriada inesperada...	31
Cadetes do Mar	
Unidade do Corpo de Cadetes do Mar Fuzileiros	32
Delegações	
Delegação do Algarve	35
Delegação do Douro Litoral	37
Delegação de Juromenha/Elvas	38
Delegação da Polícia Marítima	39
Poesia	
Amigo de Farda	39
Grupo de Motociclistas AFZ	
Grupo de Motociclistas da Associação de Fuzileiros	40
Divisões	
Divisão do Mar e das Actividades Lúdicas e Desportivas	42
Noite de Fados	
Noite de Fados na Associação de Fuzileiros	44
Convívios	
1.º CFORN FZ 86/87 – <i>30.º Aniversário</i>	45
Destacamento de Fuzileiros Especiais N.º 12 – <i>Guiné 1967/69</i>	46
9.º CFORN FZ – <i>50.º Aniversário</i>	46
Escola de Fevereiro de 91	47
Escola FZ de 1988 – <i>29.º Aniversário</i>	48
Destacamento de Fuzileiros Especiais N.º 9 – <i>Moçambique 1967/69</i>	49
Destacamento de Fuzileiros Especiais N.º 10 – <i>Angola 1969/71</i>	50
Destacamento de Fuzileiros Especiais N.º 10 – <i>Guiné 1967/69</i>	50
Obituário	51
Diversos	51



**Publicação Periódica da  
Associação de Fuzileiros  
Revista n.º 27 • Junho 2017**

#### Propriedade

Associação de Fuzileiros  
Rua Miguel Pais, n.º 25, 1.º Esq.  
2830-356 Barreiro  
Tel.: 212 060 079 • Telem.: 927 979 461  
email: afuzileiros@gmail.com  
[www.associacaodefuzileiros.pt](http://www.associacaodefuzileiros.pt)

#### Edição e Redacção

Direcção da Associação de Fuzileiros

#### Director

José Ruivo

#### Directores Adjuntos

Leão Seabra e Benjamim Correia

#### Editor Principal

Benjamim Correia

#### Colaborações

Delegações da AFZ, CM, JR, LS, BC, Ribeiro Ramos, Miranda Neto, José Horta, Paulo Gomes da Silva e Adelino Couto  
*Fotografia:* Ribeiro, Afonso Brandão, Mário Manso, António Fernandes e MLS

*Capa (Arranjo):* Manuel Lema Santos

#### Coordenação e produção gráfica

Manuel Lema Santos  
mlema@mlemasantos.com

#### Impressão e acabamento

GMT Gráficos, Lda.  
Rua João de Deus, n.º 5-C  
2700-486 Amadora  
Tel.: 217 613 030 • Telem.: 919 284 062  
email: comercial@gmt.pt

#### Tiragem

2.000 exemplares  
Depósito legal n.º 376343/14  
ISSN 2183-2889

Não reconhecemos qualquer nova forma de ortografia da língua portuguesa mas, no respeito por diferente opção, manteremos os textos de terceiros aqui publicados que configurem outra forma de escrita.



# CMG Maxfredo Ventura da Costa Campos

## Memória e Homenagem ao Homem, ao Militar e ao Fuzileiro

Foi com todo o gosto e honra que, na qualidade de sócio-aderente da Associação de Fuzileiros, aceitei o convite da Comissão de Redacção da Revista “O Desembarque” para redigir um texto biográfico sobre este Oficial da Armada Portuguesa por quem nutria uma especial consideração e amizade.

A par de diversos camaradas seus da Briosa, estava sempre pronto para me ajudar com os seus conhecimentos, acervo e memórias nos assuntos com que volta-e-meia o questionava, não podendo esquecer o indistigável entusiasmo e empenho com que sempre o fazia, mesmo quando desconhecia o assunto em apreço, voluntariamente, desdobrava-se em contactos com camaradas ou Unidades da Marinha a fim de satisfazer a minha curiosidade...

Teve ainda a particularidade de ter sido uma das minhas principais fontes no tocante aos primórdios dos Fuzileiros e respectivos meios de transporte inicialmente existentes na Escola de Fuzileiros abrihantando, para meu espanto e satisfação, sempre que possível, a sua memória com documentos e fotos do seu acervo.

Exemplificando, brindou-me (a título de empréstimo temporário) com várias fotos, documentos e até catálogos publicitários antigos de empresas de meios militares que guardara, que para mim foram como uns verdadeiros tesouros, utilizando-os na compilação de diversos artigos para o meu “blogue” dedicado à Marinha Portuguesa.



CMG Maxfredo Ventura da Costa Campos  
(foto cedida pelo filho)

Cumpramo-me desde já agradecer a pronta ajuda na elaboração deste texto, compilação de dados e fotos ao seguinte “Grupo-tarefa”: ao filho do Comandante Maxfredo que curiosamente tem o mesmo nome do seu Pai; Almirante Brito e Abreu; Almirante Serra Rodeia; General Conceição e Silva e restantes camaradas do Curso Gil Eanes da Escola Naval; Comandante Alves Salgado; Comandante Benjamim Correia; Comandante Ramalho da Silva; Comandante Ribeiro Zilhão; Comandante Semedo de Matos; SMOR FZE Egas Soares, FZC Guilherme Antunes e restantes camaradas do DFE n.º 1 e ao FZE Mário Manso.

Maxfredo Ventura da Costa Campos era natural da Ajuda – Lisboa, nasce a 12 Julho

de 1931, efectua a Instrução Primária entre 1938 e 1941 e o Liceu entre 1942 e 1949. Em 1950 frequenta o Exame de Admissão à Faculdade de Ciências de Lisboa e a Instrução Universitária entre 1950 e 1951, servindo estes como “Preparatórios Militares” para concorrer como voluntário para a Marinha de Guerra Portuguesa.

Ingressa na Armada em 06 de Novembro de 1951 com o número mecanográfico 144351 e termina o Curso de Marinha na Escola Naval em 31 de Julho de 1954. Este curso teve por Patrono o Navegador do Século XV Gil Eanes e foi constituído por 28 Cadetes, onde cimeta amizade fruto da camaradagem embebida no “Espírito do Botão de Âncora” tão própria nos Cursos da Escola Naval, que perdurou para toda a sua vida.

A título de exemplo, o seu antigo camarada de curso General Piloto-Aviador Conceição e Silva, que transitara para a FAP aquando da criação deste Ramo das FA's e que foi, inclusive, CEMFA, redigiu os prefácios de dois dos livros publicados por este seu camarada.

É promovido a Guarda-marinha em 01 de Outubro de 1954 e a 01 de Agosto de 1955 é promovido a Segundo-tenente destacando a 15 desse mesmo mês para a guarnição do Aviso Colonial de 1.ª classe F470 NRP “Afonso de Albuquerque” que se encontrava atribuído ao Comando Naval de Goa.

Em Goa recebe o Comando da Lancha Salva-Vidas L5 “Espiga” da classe “Canopus”,



Com o seu irmão, Sigfredo, fardados de Marinheiro  
(foto cedida pelo filho)



Cte. Maxfredo, Cadete da Escola Naval  
(fotos cedidas pela EN/Cte. Alves Salgado e pelo General Conceição e Silva)



Cte. Maxfredo Cadete a bordo do antigo NE "Sagres"



Cte. Maxfredo e restantes camaradas Cadetes do Curso "Gil Eanes" da EN a bordo do antigo NE "Sagres" (foto cedida General Conceição e Silva)

entre 08 de Dezembro de 1955 e 16 de Janeiro de 1956.

Tratava-se de uma antiga lancha de madeira de fabrico britânico de 1942 empregue na recuperação de pilotos-aviadores abatidos no Canal da Mancha na 2.ª Guerra Mundial que, após ser incorporada na



Cte. Maxfredo na Ponte Alta do Aviso, em cima e com camaradas num Jipe Willy's do Exército Português na Índia, em baixo (fotos cedidas pelo General Conceição e Silva)

Armada Portuguesa, era mais utilizada para patrulha em águas costeiras de Goa entre 1948 e 1957.

Tinha a curiosidade de dispor de três motores a diesel, três veios e três hélices, desenvolvendo 12 nós. O casco era de madeira com o costado cruzado, isto é: era construído com as tábuas dispostas em duas camadas sobrepostas em diagonal, conferindo-lhe grande resistência apesar da sua relativa pequena dimensão (21,6x4,65x1,8 metros) e deslocamento (52 toneladas), sendo a sua guarnição de seis militares.

Em 22 de Agosto de 1958 especializou-se em Oficial de Armas Submarinas sendo no ano seguinte, em 01 de Agosto de 1959, promovido a Primeiro-tenente.

Entre 03 de Fevereiro de 1959 e 23 de Novembro de 1960 faz parte da guarnição do Aviso Colonial de 2.ª classe F475 NRP "Gonçalo Velho", como Oficial Chefe do Serviço de Electrotécnia e Armas Submarinas, navegando por Cabo Verde, Guiné-Bissau, Índia, Paquistão, Filipinas, Macau, Hong-Kong, Timor-Leste e Austrália

Desempenha por diversas vezes o Comando da respectiva Força de Desembarque na Índia, Timor-Leste, Cabo Verde e Guiné, constituída por 30 militares equipados com pistola-metralhadora FBP, espingarda de ferrolho Mauser, capacete de aço, equipamento "Mills" e polainitos.

De realçar que entre 1951 e 1961, desde Cadete até Primeiro-tenente, frequentou pequenos estágios e "Embarques de fim-de-semana" ou fez parte da guarnição de diversas classes de navios da Armada, desde Contratorpedeiros, Fragatas, Avisos, Navio-Escola, Navio-Balizador, Patrulhas, Draga-Minas e Lanchas: "Sagres" (antiga), "Gonçalves Zarco", "Santa Cruz", "Dão", "Afonso de Albuquerque", "Bartolomeu Dias", "Lima", "Espiga", "Madeira", "Espadilha", "Diogo Cão". "S. Nicolau",

"Corte Real", "Vouga", "Lajes", "S. Maria", "Rosário", "Tejo", "S. Tomé", "Maio", "Santiago", Almirante Schultz", "Graciosa" e "Pico".

Em 1961, por iniciativa própria, efectuou um Curso de Mergulhador com escafandro autónomo no CPAS - Centro Português de Actividades Subaquáticas e no mesmo ano, a partir de 06 de Março até 25 de Julho, lecciona como Professor da Cadeira de Infantaria na Escola Naval onde concebe a 1.ª Pista de Combate / Obstáculos da Marinha com o intuito de melhorar o adestramento dos futuros Oficiais que, atendendo a sua dificuldade, dimensão e necessária destreza física era designada popularmente pelos Cadetes por "Maxlândia" ou "Aldeia dos macacos", situando-se onde actualmente fica o Internato.



Lancha Salva-Vidas L5 "Espiga" (desenho manuscrito de Luís Filipe Silva)

Esta pista teve a curiosidade de ter sido construída por recurso à consulta a publicações do Ministério de Guerra do Brasil, facultadas pelo seu irmão, então Tenente Sigfredo Ventura da Costa Campos, que em 1956 no Brasil frequentara um Curso de Paraquedismo (Sigfredo terminou a carreira militar como Coronel, foi o fundador e 1.º Comandante do Centro de Instrução do Batalhão de Grupos Especiais Para-Quedistas no Dondo em Moçambique, tendo sido um dos militares PQ's mais condecorados, faleceu a 11 de Maio de 2008).

Já notório pelo seu sentido militar, disciplina e gosto pela Infantaria de Combate, em finais de Julho de 1961 é-lhe delegado pelo Almirante Sub-CEMA Reboredo e Silva





Cte. Maxfredo na Passagem de Ano no Club Lusitano em Hong Kong  
(foto cedida pelo filho)



Vitrina na Sala-Museu dos Fuzileiros  
(foto do FZE Mário Manso)

a missão de encontrar um local para a implantação de uma futura Escola de Fuzileiros, assumindo “a posteriori” o cargo de Comandante da 3.ª Companhia (Curso de Fuzileiro Especial) do Batalhão de Instrução.

A Escola de Fuzileiros seria criada pela Portaria n.º 18 509 de 03 de Junho de 1961, nas Instalações Navais de Vale do Zebro e subordinada ao G2EA, tratando-se da Unidade responsável pela instrução e formação técnico-militar, física, moral e cultural de Fuzileiros Navais e Fuzileiros Especiais.



Cadetes da EN em exercícios físicos apetrechados de espingarda de ferrolho Mauser, polainitos e capacete de aço na Maxlândia  
(foto cedida pelo filho)

É pois este seu feito meritório já sobejamente conhecido no seio dos Fuzileiros, o seu maior e incontestável contributo para com a História dos Fuzileiros – a escolha do local e edificação da Escola de Fuzileiros nas Instalações Navais de Vale do Zebro!

Com 30 anos de idade e já com 6 anos como Primeiro-tenente candidata-se, na qualidade de Oficial-aluno, à Especialização em Fuzileiro Especial, frequentando a 2.ª fase do 1.º Curso de Fuzileiro Especial (com a duração de 15 semanas) que se iniciou nas instalações do Corpo de Marinheiros da Armada (depois G2EA e actual ETNA).

Este curso foi dividido em duas fases: a primeira iniciada a 05 de Junho de 1961 e a segunda a 14 de Agosto do mesmo ano, sendo de salientar que foi frequentado por Oficiais Subalternos da classe de Marinha (três Primeiros-tenentes e dois Segundos-tenentes) e um Oficial Subalterno da classe de Administração Naval (Segundo-tenente), assim como na primeira fase por 36 Praças e na segunda fase por 42 Praças.

Assumindo o cargo, com o carisma e espírito empreendedor que o caracterizava, de Comandante do Curso de Fuzileiro Especial, tratou de se documentar e estudar livros e manuais, nacionais e estrangeiros, que versavam sobre doutrina e experiências de outros países, alguns deles facultados pelo seu camarada, então Tenente Pascoal Rodrigues que frequentara, juntamente com mais três 1.º Marinheiros da classe de Monitores, em Agosto de 1960 o curso de “ROYAL MARINES COMMANDO” no Reino Unido:

- Manuais de contra-guerrilha e guerra psicológica, de contra-subversão e contra-guerrilha;
- Operações anfíbias dos Fuzileiros Norte-americanos (2ª Guerra Mundial e Coreia), manuais sobre tácticas inglesas de contra-guerrilha (Malásia), trazidos da formação em Inglaterra;
- Conceito de contra-penetração francês (Indochina e Argélia);
- Manual de Campo de Treinamento Físico Militar do Ministério da Guerra do Brasil de 1958;
- Manuais do Exército de Guerra Subversiva (“Operações contra Bandos armados e Guerrilha, Acção Psicológica, Apoio às Autoridades Cívicas e Administração e Logística”);
- Regulamento para a Instrução de Sapadores de Armas;
- Livro “Guerra Revolucionária” do Tenente-coronel Hermes de Oliveira.

Conhecido por ser muito exigente com os seus instruendos, aposta numa formação que consistia em aulas teóricas e práticas entendidas como necessárias à preparação física, consciência psicológica e força anímica, sempre norteadas por valores morais e ético-profissional: o espírito de Fuzileiro, a camaradagem e o cumprimento da missão ao serviço da Nação.

Sendo por isso recordado por muitos Fuzileiros da geração entre 1961 e 1964, quando no Batalhão de Instrução, por ter como “imagem de marca” o uso de óculos de sol e estar quase sempre acompanhado do seu pastor alemão de pelagem preta de nome “Taifun”.

Participou activamente, a par de instruendos e instrutores, na montagem da mítica “Pista de Lodo”, “Slides”, “Salto para o desconhecido”, “Rede de Abordagem”, “Labirinto Subterrâneo” e “Pista de Combate”.

À noite tinha o cuidado quase diário de preparar as aulas e matérias a serem ministradas pelos grupos de instrutores do Batalhão de Instrução no dia seguinte.

Igualmente, com o apoio da sua esposa que tratava de manuscruver, teve a diligência de redigir diversos manuais didácticos que foram duplicados na Editora Escolar da Escola de Fuzileiros e empregues durante vários anos, encontrando-se actualmente alguns exemplares originais numa vitrina da Sala-Museu dos Fuzileiros:

- “Curso de Fuzileiro Especial”;
- “Manual do Fuzileiro”;
- “Curso de Fuzileiros Especiais – Infantaria de Combate”;
- “Curso de Fuzileiros Especiais – Operações Anfíbias”.

Foi também o mentor de práticas de desembarque (que mais tarde caíram em desuso), no que concerne à 1.ª linha do Grupo de Assalto. Mais concretamente: no



Cte. Maxfredo e o Girocôptero Bensen  
(foto cedida pelo filho)

momento de abicagem dos botes pneumáticos, os Fuzileiros tinham que rolar sobre a borda do bote no momento de impacto na praia e ficar em posição de combate por forma a oferecer protecção ao restante pessoal que se seguia no desembarque.

Exercícios que aproveitavam a geografia natural do terreno como a “Marcha de 50 km”, “Progressões Nocturnas” na Serra da Arrábida, “Natação Nocturna” e “Passagem Interior” na Pedra da Anicha do Portinha da Arrábida e a “Nomadização”, prova em que os instruídos eram largados desprovidos de qualquer suprimento ou meio técnico que lhes possibilitassem a orientação, foram de sua autoria.

É na Escola de Fuzileiros que, entre 1961 e 1964, na qualidade de Director de Instrução que realiza testes a fardamento, armas ligeiras e de apoio, diversos tipos de equipamento e vários meios militares (aéreos, anfíbios e terrestres) nomeadamente proposto por empresas de material militar ou por si sugeridos ao Comando da Escola, meios estes que demonstraram as suas capacidades sob sua orientação técnica. A título de exemplo:

- Granadas de mão ofensivas, defensivas e de armadilhas;
- Botes pneumáticos da marca ZODIAC fabricados na África do Sul;
- Botes pneumáticos da marca AERAZUR de fabrico francês;
- Espingardas automáticas ARMALITE AR-10 de fabrico holandês;
- Lança-chamas MARAÑOZA de fabrico espanhol;
- LGF INSTALAZA 58-B “BAZOOKA” de 88,9mm de fabrico espanhol;
- Morteiros médios ECIA 81mm de fabrico espanhol;
- Viatura ligeira Todo-o-Terreno WILLY’s de fabrico Norte-americano;

- Triciclo FN HERSTAL AS24 da empresa belga FN;
- Viatura ligeira Todo-o-Terreno STEYR PUCH AP 700 HAFLINGER;
- Viaturas blindadas anfíbias de lagartas LVT-4 de fabrico Norte-americano;

- Viatura Todo-o-Terreno Stalwart e Sacracen da Alvis, de fabrico britânico;
- Girocôptero BENSEN B-8M de fabrico Norte-americano (Bensen Aircraft Corporation).

Teve o discernimento de reunir no famoso modelo de bote pneumático “ZEBRO”, fabricado inicialmente pela empresa portuguesa de artigos de praia REPIMPA, as melhores características dos modelos estrangeiros supracitados (casco do ZODIAC e painel de popa do AERAZUR) e, idealizar uma pequena embarcação designada por “bote aero-deslizante”, que foi utilizado na Pista de Lodo da Escola de Fuzileiros, ainda que inspirada nas embarcações “swamp airboat” empregues a nível civil em zonas pantanosas em diversos países, com o desiderato de permitir aos instrutores Fuzileiros deslizar neste local de treino para prestar rápido socorro a instruídos

PROTÓCOLO COM ASSOCIAÇÃO DE FUZILEIROS  
MEDICINA DENTÁRIA

- IMPLANTOLOGIA
- ORTODONTIA
- PERIODONTOLOGIA
- DENTISTERIA
- ENDODONTIA
- ODONTOPEDIATRIA

**OPEN**  
*Smile*  
INSTITUTO MÉDICO E DE FORMAÇÃO

PRAGETA FERREIRA DE MIRA, 10  
QUINTA NOVA  
2820-273 CHARNECA DA CAPARICA

OPENS.MILE.GERENCIA@GMAIL.COM

CONTACTOS:  
910 263 545 • 218 209 602



exaustos ou atolados no lodo, onde o uso de botes pneumáticos com motores fora de bordo e hélice submersa seria impraticável.

É o inventor, juntamente com o então Tenente Pascoal Rodrigues, das afamadas “Botas de Fuzileiro” fabricadas na Cordoaria Nacional da Armada, em detrimento das botas de lona do Exército inicialmente utilizadas, peça esta de fardamento que, juntamente com a Boina de Fuzileiro, são as maiores referências desta Unidade de Forças Especiais.



Bote aero-deslizante na Pista do Lodo".  
(imagem do Blogue Barco à Vista)



Guarnição do DFE n.º 1  
(foto cedida pelo filho)



Cte. Maxfredo e os Sargentos do DFE n.º 1  
(foto cedida pelo filho)

Para defesa pessoal dos Oficiais que destacavam para África, determina o fabrico nas Oficinas da Escola de Fuzileiros de “lapiseira-pistola” baseada num modelo artesanal argelino, que disparava uma munição de calibre .22.

Solicita ao EMA a frequência de cursos no Exército completados com o desiderato de melhorar a instrução na Escola de Fuzileiros. Obtendo deferimento fez, no CIOE em Lamego, um Estágio em Guerra Subversiva entre 27-10-63 e 24-11-63 e o Curso de Minas e Armadilhas de Escola Prática de Engenharia do Exército entre 23-05-64 e 29-06-64 passando, posteriormente, a ministrar na Escola de Fuzileiros, ainda que por pouco tempo, os seus conhecimentos na instrução de técnicas de inactivação de minas e armadilhas.

A 02 de Outubro de 1964 é certificado com a habilitação de condução de viaturas anfíbias blindada de lagartas - LVT-4 (Certificado Modelo 3F), então existentes na Escola de Fuzileiros, pese embora já as manobrasse anteriormente, sendo dos poucos militares habilitados.

Com o intuito de obter experiência real de combate, solicita ao CEMA para realizar uma Comissão no Ultramar numa Unidade de Fuzileiros, sendo-lhe confiado o Comando do Destacamento de Fuzileiros Especiais n.º 1, que foi a primeira Unidade de Fuzileiros a destacar para uma Comissão de Serviço no TO de Moçambique (21-10-64 a 25-12-66).

Desta Comissão importa realçar que:

- A Unidade parte de Lisboa a 21-10-64 a bordo do Navio-mercante “Quanza” da CNN e desembarcou em Porto Amélia - Moçambique em 20-11-64.
- Toda a Unidade era constituída por FZE's: 03 Oficiais, 06 Sargentos (um era Enfermeiro), 14 Marinheiros e 54 Grumetes.

com uma Comissão em África numa Unidade de Fuzileiros.

- Realizou 103 operações (cerca de 20 com a duração média de uma semana) que totalizaram 311 dias em missão, sendo que 67 foram lideradas pelo próprio Comandante da Unidade.
- Teve duas baixas mortais em combate e sete feridos que foram evacuados para a Metrópole (Portugal). Ocorreram ainda 02 rendições individuais.
- Entre o diverso material de guerra apreendido e guerrilheiros mortos e capturados à FRELIMO, salienta-se o facto de um que foi encontrado ferido, tendo sido tratado, ser de nacionalidade argelina.
- Após o ataque da FRELIMO à LFP NRP P580 “Castor” em 04-01-65, marcando o início da guerra no Niassa, a par de Companhias do Exército, um grupo de combate do DFE n.º 1 e pelotões da Companhia de Fuzileiros n.º 2 são destacados para Metangula.
- Em Abril de 1965, quando os então: Comandante Militar em Moçambique

- A totalidade dos Sargentos do DFE n.º 1 eram oriundos de outras classes da Armada, tendo ingressado na classe de Fuzileiro mediante a frequência do curso de conversão para Fuzileiro, sendo que alguns deles já contavam



Elementos do DFE n.º 1 a interrogar guerrilheiro da FRELIMO, de nacionalidade argelina (foto cedida pelo filho)

- General Carrasco e Comandante Naval em Moçambique - Almirante Cardoso de Oliveira, visitaram o Lago Niassa e locais onde estavam instaladas tropas, embarcados na LFP NRP P580 “Castor” comandada pelo então Primeiro-tenente Sérgio Ribeiro Zilhão (também Comandante de Defesa Marítima dos Portos do Lago Niassa), a segurança e protecção em terra foi efectuada por um grupo de Fuzileiros comandado pelo próprio Cte. do DFE n.º 1.

- Em 01 de Junho de 1965 no Distrito de Cabo Delgado, durante uma missão de reconhecimento às povoações de Ulo e Marere (perto de Mocimboa da Praia), ocorre o “Baptismo de Fogo” da Unidade, designada depois de “Operação Litoral”, infligido ao inimigo



General Carrasco, Cte. Sérgio Zilhão, Cte. Maxfredo e Fuzileiros (foto cedida pelo Cte. Sérgio Ribeiro Zilhão)



General Carrasco, Almirante Oliveira, Cte. Sérgio Zilhão, Cte. Maxfredo e Oficial do Exército (foto cedida pelo Cte. Sérgio Ribeiro Zilhão)

algumas baixas numa emboscada nocturna. Não obstante, tem também aqui a sua primeira e única baixa mortal humana em combate. Devido ao ferimento sofrido, o Segundo-sargento FZE Alexandre da Silva Martins, Chefe da Secção Delta, acabou por falecer.

- A Unidade adoptou uma criança encontrada no mato perto do Planalto dos Macondes. Aparentando ter cerca de 4 anos, foi posteriormente registada em Metangula recebendo como nome completo – José Manuel Augusto Cardoso. Finda a comissão, a criança veio para a Metrópole com a Unidade onde foi apoiado tendo, inclusivamente, cumprido o Serviço Militar Obrigatório. Entretanto, faleceu num acidente rodoviário.



O José Cardoso em criança (foto cedida pelo filho)

- O DFE n.º 1, quando destacado em Metangula, juntamente com pessoal da CF n.º 6 (sob comando do então Primeiro-tenente FZE Santos Patrício) construiu a Pista de Aviação em terra batida com capacidade para receber inclusivé meios pesados da FAP - os Nord-Altas, o que permitiu passar a existir um meio alternativo de deslocação de contingentes militares, evacuações sanitárias e abastecimentos com maior regularidade.
- Ainda em Metangula são os protagonistas de uma reportagem da RTP intitulada “A Marinha em Moçambique”, que se encontra presentemente disponível no youtube.



Cte. Maxfredo junto de um Nord-Atlas da FAP em Metangula (foto cedida pelo filho)

- Durante a “Operação Jacaré Filho” em Setembro de 1965, efectuada com o apoio da LFP P580 NRP “Castor”, duas LDP’s e uma Companhia do Exército, detectaram um acampamento da FRELIMO, tendo a particularidade de nele ter sido encontrado um “Manual do Guerrilheiro” que doutrina métodos de combater especificamente as FA’s portuguesas. Estava redigido em português pelo chamado “Grupo de Argel”, motivo pela qual a operação recebeu em Outubro do mesmo ano cobertura jornalística no Diário de Notícias.
- Enquanto a Unidade esteve aquartelada no Cobué (10-1965 a 03-1966), localidade junto ao Lago Niassa, cultivou “machambas” (campos agrícolas), instalou luz e água canalizada, melhorou os alojamentos, construiu um forno para pão e montou construções de defesa próxima, onde já se encontra uma Unidade do Exército (Companhia de Caçadores 612) desprovido de tal.
- Em virtude da profusão de minas A/C e A/P colocadas nas zonas de actividade da FRELIMO, foram utilizados Cães de Guerra pelos Fuzileiros em Moçambique, adquiridos à África do Sul e empregues essencialmente por pessoal especializado em “pisteiro de combate”.

O objectivo era recorrer às várias capacidades daqueles animais como o olfacto, o ouvido, a melhor visão nocturna, maior mobilidade e velocidade, colaborando de modo profícuo na detecção de minas, armadilhas e emboscadas.

Deste modo, o DFE n.º 1 recebeu três cães de guerra, tendo um cão de nome “Lad” morrido numa operação ao ter accionado uma mina reforçada com uma granada de mão defensiva, resultando ferimentos em 03 Marinheiro FZE’s e no próprio cão. O animal, ferido de morte e arrastando-se nas patas dianteiras, foi morrer junto do Marinheiro FZE seu tratador, o que espelha que a mútua relação ultrapassava o mero binómio homem/cão!

- É rendido pelo DFE n.º 8 em finais de Novembro de 1966 e zarpa de Porto Amélia - Moçambique de regresso a Portugal a 01 de Dezembro de 1966 a bordo do Pacote “Império” da CNN e desembarca em Lisboa a 25 do mesmo mês (Dia de Natal).

Durante a compilação de dados para estes parágrafos dedicados ao DFE n.º 1, considereirei comovente o facto de o falecimento do animal figurar no Relatório Final da Unidade, elaborado pelo seu Comandante como “Baixa” na guarnição, ombreado no relatório em apreço com a única baixa mortal humana referida, um 2.º Sargento FZE.

Após regressar de Moçambique o Comandante Maxfredo chefiou a 2.ª Repartição de Fuzileiros do GN2EA (09-01-67 a 02-01-68), entre Março e Novembro de 1967 efectua o Curso Geral Naval de Guerra e é promovido a Capitão-tenente a 30 de Setembro de 1967. No ano seguinte assume a função de Capitão do Porto e Comandante de Defesa Marítima da Nazaré de até 1970. Nesse período ainda frequenta um Estágio em Itália subordinado à “Segurança nas Praias” em 1969.

Embarca para Angola em 21 de Setembro de 1970, onde é nomeado para exercer o cargo de Comandante das Forças de Marinha no Leste de Angola, recebendo o Comando Operacional de dois DFE’s (um no Chilombo - Zambeze, outro no Luatai - Lungué-Bungo), uma CFZ em Vila Nova da Armada - Cuito e um Pelotão Reforçado de FZ’s no Cuando – Rivungo, tendo terminado a comissão em 26 de Setembro de 1972.

Em Dezembro de 1970, a título particular, frequenta o curso de Aluno-Piloto na Escola de Pilotagem do Aero-club do Luso – Angola e, a partir de Janeiro de 1971 lecciona aulas de Educação Física no Liceu “Marcelo Caetano” da mesma cidade.





*Cão de Guerra junto do seu tratador, juntamente com a guarnição do DFE n.º 1 em parada (foto cedida pelo filho)*



*Cte. Maxfredo, já CTEN no Leste de Angola (foto cedida pelo filho)*

No Leste de Angola tenta apetrechar com botes-aerodeslizantes as suas Unidades Fuzileiros de forma a terem um melhor e mais rápido desempenho em patrulhas, operações e evacuações nos terrenos alagados, principalmente na época das chuvas – “Chanas” (Cazombo, Rios Rovuma, Zaire e Zambeze), não obtendo no entanto a aprovação do Comando da ZML – Zona Militar de Leste.

Como Comandante dispôs para comunicações directas com o Comando Naval de Angola e uso operacional com as Unidades subordinadas, o famoso camião a diesel BEDFORD RL-Type3 de 4 toneladas, equipado para servir de posto fixo/móvel de Comando, Controlo e Comunicações, cujo indicativo radiotelegráfico era “MIMOSA” (AP-09-31), viatura que chegou em finais de 1967 ao Lungué-Bungo, encontrando-se o DFE n.º 11 destacado na localidade. Em 1968 o camião foi deslocado para a região do Luso, aquando da criação do Comando das Forças de Marinha do Leste de Angola.

Regressado de novo à Metrópole, desempenha a função de Comandante Interino da Fragata F482 NRP “Roberto Ivens”, entre 27 de Setembro de 1972 e 09 de Abril de 1973, inclusive quando o navio se encontrava em fabricos no Arsenal do Alfeite.

Foi Capitão do Porto e Comandante de Defesa Marítima de Peniche de 09 de Abril de 1973 a 15 de Maio de 1974, quando é convocado para desempenhar as funções de Capitão de Bandeira (entre Agosto e Setembro) do Navio-mercante “Bragança”, fretado à CNN como Transporte de Tropas, que regressa da Guiné-Bissau com material e pessoal militar.

A partir de 09 de Julho de 1974 é saneado das FA's e transferido para o Quadro da Reserva da Armada. Opta por frequentar o Curso da Escola Náutica em 1975, comandando depois um Navio de Transportes Químicos entre 1978 e 1980, cuja tripulação escolheu entre Oficiais, Sargentos e

Praças da Armada na situação de Reserva. Ainda durante a sua passagem pela Marinha Mercante frequentou um Curso de Controlo de Avarias e Combate a Incêndios em 1980.

Em 15 de Outubro de 1984 foi reintegrado no Serviço Activo, sendo promovido a Capitão-de-fragata em 1986 a contar de 02 de Setembro de 1974. Ainda no mesmo ano foi promovido a Capitão-de-mar-e-guerra a contar de 10 de Novembro de 1977.

Entre Novembro de 1984 e Novembro de 1988 encontra-se destacado na Autoridade Marítima Nacional, onde lhe é confiado o cargo de Director Técnico do Serviço de Salvamento do ISN e onde reformula a “Segurança nas Praias”.

Exerce a função de Adjunto do Presidente da CVP - Cruz Vermelha Portuguesa entre 1988 e 1993, onde reconstitui os Estatutos e o Regulamento Interno; redige o Manual de Socorrismo Aquático e ainda frequenta um Curso de Socorrismo Aquático em Espanha em 1989 e um Estágio em Roma - Itália sobre Prevenção e Combate à Toxicoddependência em 1990.

Ministrou vários Cursos de Socorrismo Aquático, foi Director de Instrução de dois cruzeiros no NTM UAM 201 “Creoula” da Marinha Portuguesa, no caso de instituições tuteladas pela CVP, e exerceu o cargo de Administrador da Clínica Médica da CVP em Cascais.

É o criador do Ramo Marítimo da CVP com sede no Prior Velho e responsável pelo seu apetrechamento a nível de infra-estruturas e meios. Foi o 1.º Comandante da Unidade designada por “Cruz Vermelha do Mar”, destinada a prestar socorro nas águas interiores, assistência a banhistas em praias fluviais, actividades desportivas em albufeiras e barragens e apoio às populações em períodos de cheias, sendo constituída por 04 hovercrafts e 03 botes pneumáticos semi-rígidos e botes aerodeslizantes de seu desenho, cujo hélice

era de madeira e o motor Rotax como o das aeronaves ultra-leves.

Em Maio de 1987 frequenta o Curso de Aperfeiçoamento em Controlo Naval de Navegação, no Centro de Instrução de Controlo Naval e Defesa da Navegação.

A 12 de Julho de 1987 ocorre a passagem à situação de Reserva, ficando na efectividade do serviço, situação também designada por “Reserva Activa”. Nesta condição frequenta um Estágio em Roma - Itália sobre Prevenção e Combate à Toxicoddependência em 1990.

Entre Abril e Maio de 1990 realiza um Curso de Comodoro de Comboios e NCSO (NATO), comandando depois entre Portugal e Itália comboios navais formados por mais de duas dezenas de Navios-mercantes de pavilhão estrangeiro.

A 31 de Dezembro de 1993 deixa de estar na efectividade de serviço e a 12 de Julho de 1996 passa à situação de Reforma por limite de idade, cessando a sua longa e preenchida carreira militar.

Já na situação de Reforma, exerceu funções no Centro Português de Actividades Subaquáticas como Presidente da Administração, Director e Professor ministrando cursos de náutica de recreio e exames finais de “Patrão de Costa” e “Patrão de Alto-Mar” durante cruzeiros à vela a Espanha e Gibraltar.

De realçar que, já igualmente na Reforma, editou, a título particular, 4 livros em formato A5:

- “Para que conste! - A Força da Opinião”;
- “Salazar .... Precisa-se para um Portugal ... à Deriva”;
- “A Marinha de Guerra Portuguesa os seus Fuzileiros e a Política Nacional”;
- “Fuzileiros em África - Comissão em Moçambique 1964-1966”.

Estava a concluir um 5.º livro que, segundo o seu filho, versaria sobre “Forças

Especiais do Mundo” quando, inesperadamente, vítima de um inólito acidente de viação, faleceu a 24 de Outubro de 2014.

Esteve presente no seu funeral uma Guarda de Honra constituída por uma Secção Reforçada de Fuzileiros que executou as salvas da Ordenança, familiares, muitos amigos e camaradas de armas desde militares do Comando do Corpo de Fuzileiros, Fuzileiros veteranos do Ultramar e elementos da guarnição do seu DFE n.º 1.

Destaque para o facto de que alguns dos elementos do DFE n.º 1, por iniciativa do SMOR FZE Egas Soares e com a devida autorização da família, prestaram uma última homenagem ao seu antigo Comandante proferindo o “Grito do Fuzileiro” e carregando a urna da capela à viatura funerária.

*Rodrigues Morais*  
Sócio aderente n.º 2082



Guarda de Honra formada por uma Secção Reforçada de Fuzileiros

### Louvores

Do seu processo pessoal constam 10 louvores individuais. O primeiro foi-lhe concedido como Segundo-tenente em 1965 e o último já como Capitão-de-mar-e-guerra em 1974:

- 02 concedidos por Oficial Superior;
- 07 concedidos por Oficial General;
- 01 concedido por Governador de Província.

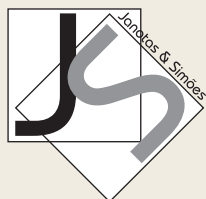


Antigos elementos do DFE n.º 1 no funeral do seu Cte.  
(foto cedida pelo FZE Mário Manso)

### Distinções Honoríficas e Condecorações:

Foi agraciado com diversas Distinções Honoríficas/Condecorações:

- Medalha de Prata de Serviços Distintos com Palma 1967;
- Medalha Militar de Mérito Militar 3.ª Classe 1964;
- Medalha Comemorativa das Comissões Especiais de Serviço - Legenda Índia 1955 e 1956, 1959 e 1960;
- Medalha Comemorativa das Campanhas das Forças Armadas - Legenda Moçambique 1964 a 1966;
- Medalha Comemorativa das Campanhas das Forças Armadas - Legenda Angola 1970 a 1972;
- Medalha Naval de Prata Comemorativa do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique 1960;
- Medalha de Socorros a Náufragos, Coragem, Abnegação e Humanidade 1960;
- Medalha de Socorros a Náufragos, Filantropia e Caridade do ISN 1970;
- Distintivo Especial da Ordem de Torre e Espada 1987.



**Janotas & Simões, Lda.**  
**Mármore**

17.000 metros área total - 6.500 área coberta

Estrada de Cortegaça • Lote 158 • Fação • 2715-020 Pero Pinheiro • PORTUGAL • Telef.: 21 927 99 08 • 21 967 12 29 • Fax: 21 927 01 62  
email: domingosjanota23@hotmail.com • ruijanota@mail.telepac.pt • internet: www.janotas.com

